



Cidadania Biblioteca Escolar

Pensar e intervir

Discriminação em jogo

Dinâmica	Discussão e jogo
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">- Identificar e discutir comportamentos discriminatórios do dia-a-dia.- Facilitar a consciencialização, tomada de posição e transformação social.
Descrição	<p>Tema/ Problema: Discriminação</p> <p>Público-alvo: 10 a 30 participantes. Este jogo foi feito no contexto de ação de formação com adultos, mas pode ser adaptado a jovens.</p> <p>Duração: 60 a 90 minutos</p> <p>1. O professor bibliotecário/ formador enquadra o tema:</p> <p>i) 1948 (10 dez.) – Aprovação da Declaração Universal dos Direitos Humanos [1] que reconhece a pessoa como sujeito de liberdades fundamentais, na sua dignidade e diferença. Este ideal de igualdade reflete-se em toda a legislação nacional e, em Portugal, na Constituição da República Portuguesa - Artigo 13.º Princípio da Igualdade.</p> <p>ii) Década de 90 - No cenário económico global percebe-se que os contornos universais e uniformes da Declaração Universal não são suficientes para proteger a dignidade humana e criam-se novas e múltiplas agendas – LGBT+, povos originários... - que afirmam o direito de cada um à igualdade de oportunidades e à diferença:</p> <p>iii) 2015 - Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 23 ago.): os 17 ODS conferem aos direitos humanos uma visão holística/ sistémica – “mais de 90% das metas dos ODS estão incorporadas em tratados de direitos humanos” [2] –</p>

e **integrada nas comunidades**, pois é importante que todos participem na efetivação dos ODS e direitos humanos.

2. Solicita aos participantes que, a pares e com base na sua experiência, escrevam num cartão uma frase controversa no âmbito de um direito humano/ ODS. Exemplos de frases:

a) "No desporto é normal as jogadoras terem vencimento inferior aos jogadores da mesma modalidade porque os seus jogos têm audiências inferiores";

b) "É normal os livros de História dos Descobrimentos tratarem escravos como mercadoria";

c) "As bibliotecas devem disponibilizar livros sem se preocuparem se o autor é homem ou mulher, negro ou afrodescendente, refugiado ou cigano e se é europeu, americano ou de outra geografia".

3. Afixa, num lado da biblioteca, o cartaz "Concordo", no extremo oposto "Discordo" e no centro, "Não sei".

4. Reúne os cartões com as frases num pequeno saco **[3]**. Solicita a cada participante que tire uma frase, a leia em voz alta e se posicione no espaço da biblioteca corresponde ao seu ponto de vista: Concordo, Discordo, Não sei. Repete a operação com mais cinco participantes.

5. Solicita a cada participante que justifique em voz alta a sua decisão e aos cinco restantes pergunta-lhes se concordam com a decisão do colega, pedindo-lhes para argumentarem, defendendo o seu ponto de vista.

6. No final, pergunta a todos os elementos desta primeira ronda de frases se não alterariam a sua posição na sequência dos argumentos apresentados e todos assumem, se for o caso, novo posicionamento.

7. O professor bibliotecário/ formador realiza mais três rondas: seleção de questão – posicionamento - argumentação - reposicionamento.

-
- 8.** No final, pergunta a todos como se sentiram durante a sessão e que sugestões têm para melhorar a iniciativa.
- 9.** Este jogo pode ser adaptado a ambiente digital, criando salas virtuais para redação a pares das frases e procedendo a votação em linha das frases seleccionadas **[4]**

Recursos

1.

United Nations. (s.d.). *Beacon of Hope - Eleanor Roosevelt and the Universal Declaration of Human Rights*. NY: UN.

<https://www.youtube.com/watch?v=Lp-3CQ6ZD4k>

2.

El Instituto Danés de Derechos Humanos. (s.d.). *La Guía de los Derechos Humanos a los ODS*. Copenhaga: IDDH.

<https://sdg.humanrights.dk/es>

3.

Frases:

d) "Um adolescente rapaz quando se maquilha, está a assumir uma orientação sexual";

e) "A imagem de uma pessoa [piercings, rastas, tatuagens...] é fator de seleção para cargo profissional";

f) "As mulheres são amigas entre si e isso pode ajudar à transformação social";

g) "Os jovens são exigentes em relação a bens materiais e esta atitude é incompatível com a sua ação climática";

h) "Todos os ciganos recebem Rendimento Social de Inserção (RSI)";

i) "Homens e mulheres são diferentes e, por isso, não podem desempenhar as mesmas funções na sociedade";

j) "Meninos não podem brincar com bonecas";

k) "Negros e afrodescendentes têm menos capacidade de organização e liderança";

l) "Refugiados veem roubar-nos postos de trabalho";

m) "Crianças com dificuldades de aprendizagem não devem estar na mesma sala de aula das que não têm dificuldades";

-
- n) "Homens conduzem melhor do que mulheres: 'mulher ao volante, perigo constante'";
- o) "Homens chegam aos cargos de chefia pela inteligência, mulheres pelos atributos físicos";
- p) "Tal como os pais cuidam dos filhos, também, durante a velhice dos pais, os filhos devem cuidar dos pais";
- q) "Mulheres têm mais jeito para a lida doméstica do que homens";
- r) "Beneficiários do RSI não precisam deste apoio, pois fumam, têm bons carros e telemóveis e tomam o pequeno-almoço fora";
- s) "Rapazes e homens têm que ser sempre fortes e competentes em desporto, automóveis e bricolage".

4.

Rede de Bibliotecas Escolares. (2019). Instrumentos: Votação, in: RBE. (2019). *Biblioteca Escolar Digital*. Portugal: RBE.
<https://www.rbe.mec.pt/np4/bed.html>

Observações

Esta dinâmica é inspirada em:

Rede de Bibliotecas Escolares (2019). Namorar dá que falar, in: RBE. (2018). *Cidadania e Biblioteca Escolar: Pensar e intervir*. Portugal: RBE.

https://www.rbe.mec.pt/np4/file/1900/Namorar_d_que_falar.pdf

Autores

As frases foram criadas por formandos na oficina, "Com princesas e dragões, soluções educativas para a discriminação social" do encontro de Albergaria-a-Velha, "Para além de princesas e dragões – As artes, a aprendizagem criativa e a biblioteca" de 18 e 19 de março de 2021.
